



## Domínios, Regências e os potes de poder.

Pode parecer até estranho o subtítulo com “potes de poder” o compondo, mas vou explicar. A visão que tenho é de que as entidades sejam elas quais forem não são as mesmas. Existe sim um Ogum Africano, existe sim um São Jorge e hoje existe sim uma entidade que pode denominar de Ogum de Umbanda que é um misto dessas duas energias.

Não quero me aprofundar em detalhes na criação de divindades ou servidores artificiais, porém o que quero dizer é que o pensamento é poderoso e que a crença gera ou cria muitas coisas, inclusive deuses.

Mas voltando ao assunto, para mim tanto orixás, quanto santos, divindades, ou seja, que tipo de encantado for têm domínios variados e não são restritos a apenas uma quantidade limitada. Cada um terá o domínio que melhor lhe couber ou domínios, o mesmo pode ser expandido para a questão de regências.

Por exemplo, em algumas tradições Ogum rege o elemento Ar, em outras Ogum rege o elemento Fogo. Porém dentro da minha concepção ele rege os dois elementos, pois um não existe sem o outro, de certa forma. E qual o problema disso? Nenhum. Mas alguns autores teimam em criar situações fechadas e limitadas, para talvez serem mais didáticos, mas criam também aberrações como reinos minerais e cristalinos, que são composições dos quatro elementos principais segundo a tradição ocidental (ar, fogo, terra e água) ou dos cinco elementos seguindo a filosofia chinesa (Água, Madeira, Fogo, Terra, Metal) ou Indiana (Éter, Ar, Fogo, Água e Terra).

Então para mim, cada domínio atribuído a uma divindade é como se fosse um POTE, uma jarra. Dentro de cada uma das jarras vamos encontrar certos domínios que são abertos a aqueles que conseguem acessá-lo. Por exemplo, existe um pote da Fé, que tanto a entidade Oxalá, quanto a entidade Jesus Cristo poderá acessar. Esse pote contém a FORÇA, essa sim uma emanção de Deus Inefável, o criador do Universo (ou universos). Assim como tem um pote onde está a força da LEI (ordem) que será acessível para São Jorge, Ogum, Tyr, Thor, Zeus, São Miguel, etc.





Vemos ali um pote universal ou cósmico que é a energia da Lei sendo acessada e irradiada para Ogum, São Jorge (representação de um dos falangeiros da Linha de São Jorge) e Thor, o deus nórdico do trovão. Assim como vemos a energia da fé sendo irradiada para Oxalá e também para Jesus Cristo.

Eles são avatares ou representações dessas energias que não tem consciência, não tem ego, não tem forma e não tem individualidade. Provavelmente essas são as emanções divinas do criador e podem ser infinitas em quantidades, variedades e tipos.

Mas não é obrigatório acessar um só pote ou os mesmos potes, ou seja, apesar de Jesus e Oxalá conseguirem acessar o pote da Fé, Jesus a meu ver também acessa o pote do Amor e do Perdão. Porém o pote do amor também é acessado por Oxum, por Iemanjá e pela própria Virgem Maria. Mas não é acessado por Oxalá, em sua dominância original segundo as lendas africanas. Isso fica melhor compreendido na **Figura 2** dos muitos potes, onde temos Xangô acessando a força do Trovão, da Justiça e do Fogo; Thor acessando a força do Trovão; Zeus acessando a força do Trovão e da Justiça e Tupã acessando a força do Trovão e do Sol. Mas são entidades diferentes com domínios similares e que se manifestam em alguns aspectos de forma igual, mas não são os mesmos

